

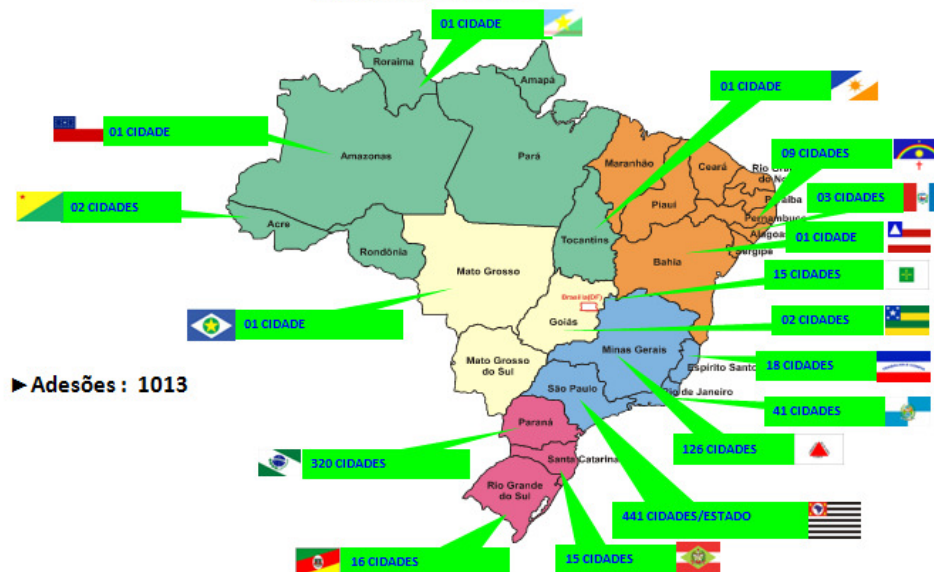
PUBLICAÇÃO : 27/11/2017



## CIDADES RESILIENTES BRASIL



SITUAÇÃO EM 24/11/2017



ESTADOS PARTICIPANTES	TOTAL
SP	441
PR	320
MG	126
RJ	41
ES	18
RS	16
SC	15
DF	15
PE	9
AL	3
GO	2
AC	2
TO	1
MT	1
BA	1
RR	1
AM	1
	<b>1013</b>

## Construindo resiliência a desastres naturais: uma aplicação a pequenos estados em desenvolvimento

Este documento de trabalho apresenta um modelo dinâmico de pequena economia aberta para explorar o impacto macroeconômico de desastres naturais. Além de danos permanentes a capital público e privado, o desastre causa perdas temporárias de produtividade, ineficiências durante o processo de reconstrução e danos à credibilidade do soberano.

Este documento utiliza o modelo para estudar as preocupações de sustentabilidade da dívida que decorrem da necessidade de reconstruir infraestrutura pública a médio prazo e analisar a viabilidade de políticas ex ante, como a construção de infraestrutura de adaptação e tampões fiscais, e contrastar essas políticas com a pós- apoio ao desastre fornecido pelos doadores. O investimento em infraestrutura **resiliente** pode ser útil, especialmente se for visto como complemento da infraestrutura padrão, porque eleva o produto marginal do capital privado, se aglomerando no investimento privado, ajudando a resistir ao impacto da catástrofe natural.

Em um pedido a Vanuatu, este documento conclui que os doadores devem fornecer mais 50% do PIB antes do ciclone em subsídios a serem gastos ao longo dos 15 anos seguintes para garantir que a dívida pública permaneça sustentável após o ciclone Pam. Ajudar o governo a construir a **resiliência**, por outro lado, reduz o risco de angústia da dívida e menor custo para os doadores.

FONTE: <http://www.preventionweb.net/organizations/435>

## Grandes catástrofes naturais - Reforço da rede de segurança financeira para os países em desenvolvimento

A Facilidade de Crédito Rápido (RCF) e o Instrumento de Financiamento Rápido (RFI) são componentes valiosos do kit de ferramentas de financiamento de risco de desastres para membros do Fundo, especialmente países em desenvolvimento. Eles ajudam a atender às necessidades urgentes de balança de pagamentos e são projetados para desempenhar um papel catalisador na mobilização de outros financiamentos externos.

Este artigo desenvolve propostas para um limite de acesso anual mais alto no âmbito do RCF e RFI, com base em um documento de pessoal de novembro de 2016 sobre a

**resiliência** dos pequenos estados às catástrofes naturais e às **mudanças climáticas** (FMI, 2016c). Os diretores geralmente apoiaram a proposta nesse documento de estabelecer limites de acesso anual mais altos de 60 por cento da cota sob RCF e RFI para países com danos severos relacionados a desastres naturais.

O foco deste trabalho é especificar o limiar de danos causados por uma catástrofe natural que permita aos membros que enfrentam necessidades urgentes de balanço de pagamentos decorrentes de tais catástrofes para acessar o financiamento de emergência no limite anual mais alto. No documento de novembro de 2016, o pessoal propôs, entre outras coisas, a possibilidade de estabelecer um limite de acesso maior no âmbito do RCF e RFI, onde a quantidade de danos atingiu o limiar de 30% do PIB. A maioria dos diretores considerou que o limiar proposto de danos causados por desastres era excessivamente restritivo e sugeriu reduzir o limite para 20% do PIB ou menor, desde que isso não prejudicasse a auto-sustentabilidade do PRGT. Para uma série de resultados futuros de desastres, um limiar de danos de 20 por cento do PIB poderia aumentar a demanda de empréstimos PRGT média anual projetada na faixa de 1-5 por cento na próxima década, o que não deve representar riscos significativos para a robustez da auto-sustentabilidade PRGT. A administração cautelosa dos recursos PRGT argumenta contra um menor limiar de danos causados por desastres, enquanto aguarda mais experiência com as tendências de desastres e a demanda de empréstimos PRGT associada.

Este artigo não propõe mudanças nos limites atuais de acesso cumulativo para RCF e RFI. Os limites cumulativos de acesso desempenham um papel importante na arquitetura de financiamento do Fundo, restringindo a extensão em que os países podem acessar os recursos do Fundo sem implementar um programa apoiado pelo Fundo com contingência de crédito superior (UCT) e políticas associadas em circunstâncias em que esse programa seria mais apropriado. O Conselho terá a oportunidade de rever os limites cumulativos de acesso no contexto da revisão das facilidades de concessão de empréstimos do Fundo, prevista para 2018. 11 de abril de 2017

FONTE: <http://www.preventionweb.net/publications/view/53101>

**Wiley Online Library**

## **Cidadania para redução de risco hidrológico e construção de resiliência**

FONTE (S): WILEY

Este artigo explora os desafios e as oportunidades da ciência cidadã em um contexto mais amplo de gerenciamento de riscos de desastres e **resiliência**. O artigo analisa o

estado da arte da ciência cidadã no contexto da redução do risco hidrológico e da construção da **resiliência**.

Particularmente quando incorporado dentro de uma abordagem policêntrica em direção à governança de risco, argumenta que a ciência cidadã poderia complementar práticas mais tradicionais de geração de conhecimento e também aumentar a inovação, a adaptação, a provisão de informações multidirecional, o gerenciamento de riscos e a construção de **resiliência** local.

FONTE:<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/wat2.1262/abstract>



## **Diálogo para a ação climática: concepção do diálogo para mudanças climáticas - seis princípios fundamentais para catalisar a ação climática através do diálogo**

Este documento de trabalho descreve seis princípios fundamentais para apoiar o estabelecimento e o aprimoramento do diálogo climático a todos os níveis (global, regional, nacional e local) à medida que os países implementam o **Acordo de Paris**. Esses princípios se concentram em reunir os setores público e privado como uma plataforma única e bem estruturada a partir da qual identificar desafios e implementar soluções para questões de mudança climática. As diretrizes para os seis princípios do diálogo para ação climática (D4CA) são: 1) Urgência; 2) Inclusão; 3) Consciência; 4) Eficiência; 5) Transparência; e 6) Responsabilidade.

Os desafios colocados pelas **mudanças climáticas** - o impacto do qual se estende desde as pequenas aldeias de ilhas remotas até o planeta inteiro - exigem ação coletiva dos governos, indústrias e sociedades em geral. O setor privado, equipado com recursos financeiros significativos e um compromisso com a inovação, tem um papel de liderança no esforço global urgente para reduzir os efeitos negativos das mudanças climáticas e criar uma economia florescente do carbono no futuro. O envolvimento do setor privado na ação climática pode assumir muitas formas, desde o desenvolvimento de novas tecnologias e instrumentos financeiros até a participação no desenvolvimento de políticas. Quando os governos estabelecem diálogos inclusivos com representantes do setor privado, bem como organizações internacionais, sociedade civil e comunidades,

FONTE:<http://documents.worldbank.org/curated/en/486081510900459765/pdf/121441-WP-DesigningDialogueforClimateAction-PUBLIC.pdf>

WORLD  
TSUNAMI  
AWARENESS  
5 NOVEMBER  
DAY  
2017



## Uma avaliação global dos riscos históricos e futuros do tsunami com base nos registros sísmicos nos últimos 400 anos e nas margens sísmicas estimadas

Este relatório compartilha os resultados de uma avaliação global do risco de tsunami para as regiões locais, incluindo áreas de baixo risco de tsunami, com base em uma base de dados de 400 anos. Esta avaliação fornece informações sobre tsunamis futuros passados e potenciais, permitindo que as partes interessadas antecipam uma melhor antecipação de tsunamis futuros com base em lacunas sísmicas.

Os dados resultantes do risco de tsunami podem ser exibidos em um mapa global que permitirá facilmente aos usuários observar os efeitos locais dos tsunamis.

FONTE: [http://irides.tohoku.ac.jp/media/files/archive/global\\_assessment\\_tsunamihazards\\_future\\_20171018.pdf](http://irides.tohoku.ac.jp/media/files/archive/global_assessment_tsunamihazards_future_20171018.pdf)

## A preparação para desastres oferece grandes ganhos para utilidades

Este brief de conhecimento descreve considerações importantes para a construção da **resiliência** de sistemas de energia elétrica para riscos naturais. A breve observa que o bom planejamento é fundamental para construir essa **resiliência**, recuperando melhor depois de um desastre ou substituindo equipamentos depreciados, obsoletos ou danificados com componentes resistentes ao perigo.

Outras considerações incluem alcançar o equilíbrio certo entre **resiliência** e custo de eletricidade, padronização de equipamentos e melhor gerenciamento de estoque, e formas de focar investimentos em infraestrutura **resiliente**.

FONTE: <http://documents.worldbank.org/curated/en/426771508915573282/pdf/120677-BRI-PUBLIC-24-10-2017-14-31-34-LWLJFinOKR.pdf>

## EVENTOS

**1st International Conference of Landcare Studies**  
Global Resilience Through Local Self-Reliance – The Landcare Model

# **1ª Conferência Internacional de Estudos Terrestres - Resiliência Global Através da Auto-Aproximação Local**

Esta é a primeira reunião mundial de acadêmicos e profissionais de cuidados com a terra para discutir as teorias, práticas e pragmáticas do "campo de cuidados de solo" e o papel do cuidado da terra, localismo, autosuficiência, sustentabilidade, **resiliência** rural e regional e recuperação pós-emergência e desastre. , para aplicação global.

A conferência está sendo organizada pelo Instituto de Ética Social da Nanzan e co-organizada pela Australian Landcare International.

Hospedado em Nagoya, Japão, foi programado para coincidir com o Dia Mundial de Conscientização contra o Tsunami, após uma visita às áreas afetadas em 2016, onde as atividades da comunidade após o desastre foram identificadas como sendo muito "cuidados com a terra" em sua abordagem.

## **Os palestrantes incluem:**

Dr. Joseph Runzo-Inada, Dr. Tomomi Maekawa, Dr. Kazuki Kagohashi (Japão), Prof. Yvonne Everett (EUA); Joseph Tanui (Quênia); Dr. Nick Edgar (NZ); Dr. Andrés Arnalds (Islândia); Professor Andrew Campbell, Dr. Paul Martin, Dr. Lisa Robins, Prof. Stewart Lockie, Andrea Mason, Dr. Ross Colliver, Megan Rowlatt, (Austrália) e outros pensadores importantes. A programação reúne um fórum com uma incrível profundidade de experiência na Landcare.

Eles estão interessados em compartilhar conhecimento, para garantir o desenvolvimento contínuo do Landcare como um modelo global e capazes de ajudar com os desafios crescentes que são exigidos pelas comunidades em todo o mundo.

Haverá passeios pré e pós-conferência para sites, com discussões e orientação de líderes comunitários trabalhando em uma série de atividades pós-desastre e mais "regulares" de Landcare.

**FONTE:**<http://resiliencestudies.com/landcare-conference2017/>



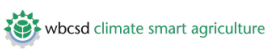
# 1st International Conference of Landcare Studies

**Global Resilience Through  
Local Self-Reliance – The Landcare Model**

**5-8 November, 2017 / Nagoya, Japan**

**Nanzan University Institute for Social Ethics  
Australian Landcare International**

With support from



For Further Information & Registration

<http://resiliencestudies.com/landcare-conference2017/>



**INFORMAÇÕES**

**PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

**CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

**INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

**PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

**SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ**

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

**COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP**

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

**SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO**

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

**COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS**

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais- resiliente- edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>